

¹⁴ Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú:

Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú:

Temã, Omar, Zefô, Quenaz, ¹⁶ Corá^a, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

¹⁷ Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú:

Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú:

Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

¹⁹ Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

²⁰ Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, ²¹ Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

²² Estes foram os filhos de Lotã:

Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

²³ Estes foram os filhos de Sobal:

Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴ Estes foram os filhos de Zibeão:

Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes^b no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

²⁵ Estes foram os filhos de Aná:

Disom e Oolibama, a filha de Aná.

²⁶ Estes foram os filhos de Disom:

Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ Estes foram os filhos de Ézer:

Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸ Estes foram os filhos de Disã:

Uz e Arã.

²⁹ Estes foram os chefes dos horeus:

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, ³⁰ Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

³¹ Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei entre os israelitas:

³² Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. ³³ Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

³⁴ Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

³⁵ Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

³⁶ Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

³⁷ Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates^c, foi o seu sucessor.

³⁸ Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

³⁹ Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade^d foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

⁴⁰ Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:

^a **36.16** Alguns manuscritos não trazem *Corá*. Veja também o versículo 11 e 1Cr 1.36.

^b **36.24** Ou *descobriu água*

^c **36.37** Hebraico: *ao Rio*.

^d **36.39** Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1 Cr 1.50.

Timna, Alva, Jetete, ⁴¹ Oolibama, Elá, Pinom, ⁴² Quenaz, Temã, Mibzar, ⁴³ Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.

Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Capítulo 37

Os Sonhos de José

¹ Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

² Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

³ Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa^a. ⁴ Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

⁵ Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

⁶ “Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes. ⁷ “Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele.”

⁸ Seus irmãos lhe disseram: “Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?” E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

⁹ Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: “Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim”.

¹⁰ Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?” ¹¹ Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Vendido pelos Irmãos

¹² Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, ¹³ e Israel disse a José: “Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá”.

“Sim, senhor”, respondeu ele.

¹⁴ Disse-lhe o pai: “Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias”. Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom.

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; ¹⁵ um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: “Que é que você está procurando?”

¹⁶ Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?”

¹⁷ Respondeu o homem: “Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã’ ”.

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. ¹⁸ Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

¹⁹ “Lá vem aquele sonhador!”, diziam uns aos outros. ²⁰ “É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.”

²¹ Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: “Não lhe tiremos a vida!” ²² E acrescentou: “Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele”. Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

²³ Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, ²⁴ agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

²⁵ Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

²⁶ Judá disse então a seus irmãos: “Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? ²⁷ Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue^b”. E seus irmãos concordaram.

²⁸ Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

²⁹ Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes ³⁰ e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”

^a 37.3 Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23 e 32.

^b 37.27 Hebraico: *nostra carne*.

³¹ Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José ³² e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

³³ Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!”

³⁴ Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. ³⁵ Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura^a para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

³⁶ Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Capítulo 38

A História de Judá e Tamar

¹ Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira. ² Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, e casou-se com ela. Ele a possuiu, ³ ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er. ⁴ Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã. ⁵ Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

⁶ Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. ⁷ Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

⁸ Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”. ⁹ Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. ¹⁰ O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

¹¹ Disse então Judá à sua nora Tamar: “More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça”, porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

¹² Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

¹³ Quando foi dito a Tamar: “Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas”, ¹⁴ ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

¹⁵ Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

¹⁶ Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: “Venha cá, quero deitar-me com você”.

Ela lhe perguntou: “O que você me dará para deitar-se comigo?” ¹⁷ Disse ele: “Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho”.

E ela perguntou: “Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?”

¹⁸ Disse Judá: “Que garantia devo dar-lhe?”

Respondeu ela: “O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. ¹⁹ Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

²⁰ Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, ²¹ e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta cultural que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?”

Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultural”.

²² Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultural”.

²³ Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

²⁴ Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”.

Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”

²⁵ Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.

²⁶ Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

²⁷ Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. ²⁸ Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”. ²⁹ Mas

^a 37.35 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez. ³⁰ Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

Capítulo 39

José é Assediado pela Mulher de Potifar

¹ José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

² O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. ³ Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, ⁴ agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. ⁵ Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. ⁶ Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

José era atraente e de boa aparência, ⁷ e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: “Venha, deite-se comigo!” ⁸ Mas ele se recusou e lhe disse: “Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. ⁹ Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?” ¹⁰ Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

¹¹ Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. ¹² Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: “Vamos, deite-se comigo!” Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

¹³ Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, ¹⁴ chamou os empregados e lhes disse: “Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. ¹⁵ Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa”.

¹⁶ Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. ¹⁷ Então repetiu-lhe a história: “Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. ¹⁸ Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu”.

¹⁹ Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o seu escravo me tratou”, ficou indignado.

²⁰ Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei.

José ficou na prisão, ²¹ mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.

²² Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. ²³ O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

Capítulo 40

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

¹ Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. ² O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, ³ e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava. ⁴ O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia.

Depois de certo tempo, ⁵ o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

⁶ Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. ⁷ Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que hoje vocês estão com o semblante triste?”

⁸ Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete”.

Disse-lhes José: “Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos”.

⁹ Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: “Em meu sonho vi diante de mim uma videira, ¹⁰ com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos. ¹¹ A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão”.

¹² Disse-lhe José: “Esta é a interpretação: os três ramos são três dias. ¹³ Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. ¹⁴ Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, ¹⁵ pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço”.

¹⁶ Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: “Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco. ¹⁷ Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó apreciava, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.

¹⁸ E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias. ¹⁹ Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore^a. E as aves comerão a sua carne”.

²⁰ Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros; ²¹ restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó, ²² mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar^b, como José lhes dissera em sua interpretação.

²³ O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.

Capítulo 41

José Interpreta os Sonhos do Faraó

¹ Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo, ² quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. ³ Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. ⁴ Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

⁵ Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. ⁶ Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. ⁷ As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.

⁸ Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.

⁹ Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas faltas. ¹⁰ Certa vez o faraó ficou irado com os seus dois servos e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda. ¹¹ Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação. ¹² Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho. ¹³ E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição e o outro foi enforcado^c”.

¹⁴ O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

¹⁵ O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo”.

¹⁶ Respondeu-lhe José: “Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável”.

¹⁷ Então o faraó contou o sonho a José: “Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo, ¹⁸ quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. ¹⁹ Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito. ²⁰ As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro. ²¹ Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.

²² “Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé. ²³ Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste. ²⁴ As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo”.

²⁵ “O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer. ²⁶ As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho. ²⁷ As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.

²⁸ “É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. ²⁹ Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito, ³⁰ mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra. ³¹ A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. ³² O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.

³³ “Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. ³⁴ O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. ³⁵ Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades. ³⁶ Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.”

^a 40.19 Ou *empalar você numa estaca*

^b 40.22 Ou *empalar*

^c 41.13 Ou *empalado*